

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 9.º

DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1898

N.º 431

MOÇÃO DE CONFIANÇA

A campanha da famosa interpegação sobre o contracto das 72:000 obrigações terminou, como não podia deixar de terminar, pelo reconhecimento dos superiores mercenários do illustre ministro da fazenda e da grande dedicação com que todo o gabinete trabalha por bem servir a sua patria, no momento difficil que atravessamos.

Dá bem ideia do modo como se fechou essa campanha, após um brilhante discurso do talentoso deputado sr. Eduardo Villaça, o expressivo artigo d'«O Jornal de Lisboa» escripto sob a impressão do final da sessão em que votada a moção de confiança apresentada pelo mesmo distincto parlamentar, e que, com a devida venia, passamos a transcrever:

A hora adiantada da manhã a que terminou a sessão de ontem da camara dos deputados, prorogada a requerimento do nosso amigo e illustre parlamentar sr. José de Alqoim, não nos permite dar mais que algumas rapidas notas do que n'ella se passou.

Na ordem da noite, quando o sr. Moncada acabou de falar sobre varios assumptos, excepto sobre o contracto das obrigações dos caminhos de ferro, foi dada a palavra ao nosso querido amigo sr. Eduardo Villaça, que apresentou a seguinte moção:

A camara apreciando devidamente os valiosos serviços prestados pelo sr. ministro da fazenda, e satisfeita com as explicações do governo, continua na ordem da noite.

Sala das sessões da camara dos senhores deputados em 30 de maio de 1898.

A. Eduardo Villaça.

O discurso com que o distinctissimo parlamentar justificou a sua moção foi primorosissimo na forma e brilhante e irresponsivel na sua cerrada argumentação. Foi uma oração em todo digna do elevado e incontestavel talento do illustre deputado que a proferiu e da alta assembléa politica que a ouviu. que, por isso, sentimos não poder acompanhar n'um largo extracto como ella merecia.

O sr. Eduardo Villaça fez o que a opposição não foi capaz de fazer, apesar do espectacular programma da sua interpegação. Analysou o contracto de 30 de março, artigo por artigo, condição por condição, e passou em revista todos os argumentos, aliás bem pouco numerosos, e de bem mesquinho peso, apre-

sentados pelos oradores da minoria, mostrando a flagrante contradicção de uns e a inanidade e superficialidade de outros. A questão, que já estava morta, ficou definitivamente enterrada pela sua palavra eloquente e convicta, que a camara justamente cobriu de repetidos e calorosos applausos.

Chegou depois a occasião de falar ao sr. conde de Burnay, que fez a apologia do seu desinteresse e mais virtudes concomitantes. O incomparavel mandatario até perdeu dinheiro seu n'esta negociação! Este pormenor commovente de dedicação patriótica do sr. conde de Burnay não pode deixar de ser registado com elogio. Toda a gente a suppor que o illustre banqueiro contractava emprestimos e suprimentos com os governos para augmentar os rendimentos da sua casa commercial e o lustre do seu brasão com as respectivas commissões, e, no fim de contas aquelle patriota, verdadeiro modelo de desinteresse spartano, a defraudar até os seus interesses e a prejudicar os capitães para prestar bom serviço ao thesouro. Muitos injustos são ás vezes os julgamentos dos homens! Verdade seja que esta situação do nobre conde se parece algum tanto com aquelle caso da adivinha que foi citado na camara: — o que é que é, que quanto mais se tira mais fica? O sr. conde de Burnay não ganha cinco reis nos contractos que negocia com os governos, e ás vezes, como agora, até perde muito dinheiro, e afinal cada dia apparece mais augmentado em peculio. Bem se diz que mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga. Só a Divina Providencia é que pode realmente realizar semelhante milagre em proveito do desinteressado agente de negocios.

De todo o arrasoado do sr. conde de Burnay, em que o contractante do outro dia, com uma indiscripção e deslealdade de que ainda não se vira outro exempto, revelou varios incidentes dos negocios e até os nomes dos participantes no contracto de 30 de março que o Anglo Foreign Banking Company peñira para serem reservados, apenas resultaram, porém, duas affirmativas, que são, ambas, falsas. A primeira, foi a de que o contracto assignado em inglez, em Londres, era identico á minuta franceza, e a segunda de que só lhe tinham chegado ás mãos as letras para reforma no dia 18 de março. Com um extraordinario desplante, o sr. Burnay asseverou uma e outra coisa. Ora, as differenças fundamentaes e bas-

tante nocivas para os interesses do paiz, que existem entre a minuta franceza e o contracto, são tão salientes, que se chega a pasmar da audacia com que o illustre contractante pretende negal-as. Varias d'ellas foram bem nitidamente accentuadas pelo illustre deputado sr. Antonio Cabral, que n'um discurso vigoroso, por vezes merecidamente severo, e em algumas tão candentes no estylo como uma satira de Juvenal, replicou ao opulento banqueiro, doublée de deputado, pulverisando o castello de cartas tão habilidosamente construido e dispersando a poeira tão astuciosamente levantada.

A respeito do caso das letras o sr. Antonio Cabral leu tambem á camara, que ficou naturalmente estupefacta, a seguinte carta dirigida pelo sr. Eduardo John, socio do sr. Burnay, ao sr. ministro da fazenda, no dia 10 de março á noite:

Henry Burnay e C.ª
Lisbonne

10 março 1898.

Illm.º e Exm.º Sr. — Tomei a liberdade de lembrar a V. Ex.ª pelo telephone que a remessa das letras do thesouro, destinadas á reforma das que se vencem em 15 do corrente, devia ser feita hoje, já que não foram hontem, e V. Ex.ª dignou-se responder que ia amanhã (11) ás 2 horas ao seu Ministerio e que a expedição se poderia fazer amanhã pelo Sud-Express.

Como o correio fechou para a correspondencia registada ás 4 1/2, peço-lhe o especial favor de, no caso de não poder ir á sua secretaria antes das 2 horas, dar as suas instrucções á thesouraria, afim de se poder concluir o expediente da escripturação e registro das letras a tempo.

Sou etc. De V. Ex.ª
Eduardo John.

A prova é insuspeita. As letras iam muito a tempo indo no dia seguinte, e no dia seguinte as levou o sr. Burnay, pelo Sud-Express. Desde o dia 10 tambem, tinha o nosso agente financial em Londres instrucções para a respectiva reforma. Se o illustre contractante as deixou, pois, ficar «en souffrance» até ao fim do mez foi porque quiz, talvez muito propositadamente para apertar depois, na garganta do sr. Alilio Lobo, a corda da urgencia da assignatura do contracto.

Mas, o discurso do sr. Antonio Cabral foi uma execução em forma, que por muito tempo ha de lembrar ao sr. conde de Burnay, com as outras duas que já antecedentemente lhe foram infligidas na camara. E mais uma vez o nobre titular mereceu essa execução, pelo provocante atrevimento das suas palavras e pela imprudente indiscripção das suas revelações.

Ao nosso amigo sr. dr. Antonio Cabral, seguiu-se no uso da palavra o sr. Malheiro Reymão, que, no seu curto discurso, tambem não poupou as referencias duras e incisivas ao mandatario infiel.

Em seguida a moção de confiança proposta pelo sr. Villaça foi approvada por 39 votos contra 12, em votação nominal.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Junho

Faz hoje cento e quatorze annos, que se deu principio á edificação do magestoso mosteiro do Bom Jesus do Monte, e faz agora 14 annos que a velha cidade dos Arcebispos celebrou ruidosas e brillantissimas festas na commemoração do centenario do Bom Jesus.

Ainda me arripio todo quando me recordo da entaladella, que apañei no meio da rua de S. Marcos, em uma das noites dos festejos, pensando ser esmagado ali pela multidão compacta, que estendia pelo pavimento da rua uma alcatifa de cabeças humanas; foi uma das primeiras festas, que se tem celebrado n'este paiz.

A principiarmos pela capital com os seus repetidos festejos centenarios, temos visto como todos os grandes centros de população porfiam em atrair a si as multidões, e em animar a sua actividade industrial e commercial a troco dos mais esforçados empenhos e sacrificios.

Só ahi em Barcellos se despresam elementos já creados e já seculares para atrahir á villa a grande massa de forasteiros, que ahi venham deixar avultadas quantias, de que tanto precisa essa vida marasmódica e de torpor, em que a deixam cabir individuos, em cujas veias não estua já o sangue barcelloense.

A procissão de Passos foi-se; a festa das Cruzes está peor, do que no tempo do Luiz da Gaia ou do Luiz Caquilha, e, para cumulo, acaba-se com a impo-nente e tradicional procissão de Corpus Christi!...

Posso asseverar-lhes, que essa estranha resolução do senado barcelloense não traduz a vontade dos municipes. Eu, pela minha parte, protesto duas vezes contra ella, vá a quem fór, toque a quem tocar.

A camara negando-se a fazer a festa principal do Corpo de Deus, como a isso é obrigada, devia transferir a feira da quinta para a sexta-feira; e eu entendo, que, talvez no archivo da camara, haja qualquer concessão da auctoridade superiora no fó-ro ecclesiastico, para se verificar

o mercado semanal, n'esse dia santo de guarda, em attenção á celebração da grande Festa e Procissão na séde do municipio; ora, não havendo, propositadamente, a tradicional Procissão de Corpus Christi, não se deve, em obediencia ás leis da igreja, fazer o mercado semanal n'esse dia.

Aos parochos compete desviar os seus freguezes de concorrerem ao mercado, não se verificando aquelle cortejo religioso.

E assim acabam com a melhor feira de Barcellos em prejuizo da industria do concelho, da agricultura, e do commercio local.

Assim o querem, assim o tenham.

—Na segunda-feira passada fui aqui agradavelmente surpreendido pela visita do meu velho e querido amigo Francisco de Sousa, que se acha quasi restabelecido dos incommodos, de que soffreu no Porto, applicando ainda tratamento ao braço, em que lhe inocularam a varicella. Bem lhes disse eu que, não ha ninguem, que o torne a arranjar para o uso de semelhante moda. Aquelle meu amigo tem toda a desculpa de cair na esparrella, visto que a vacina lhe foi applicada por uma medica.

—O pouco vinho, que por aqui ficou das compras para exportação; tem-se vendido a 44, 45 e 46 mil reis.

—Depois de ter fechado a minha carta da semana passada, encontrei mais nodos de mildiu nas folhas de algumas videiras; e insisto em dizer-lhes que o ataque da molestia é certo este anno.

A nascença do vinho é prodigiosa e os cachos principiam a entrar na sua epocha da purga, para o que o tempo corre muito de feição.

Na proxima semana começam as segndas do centeio, que está quasi maduro, e a prometter uma grande produção. Os milhos nascem bem; e os batataes, por aqui, conservam um aspecto de saude e promettem muito fructo.

—E' odiosa a exploração, que o commercio tem feito este anno com o enxofre; do que resulta muitos lavradores deixarem de applicar-o ás suas vinhas, no que eu entendo, que pouco perdem, porque não ha indicios do oídium, nem o tempo corre favoravel ao desenvolvimento d'essa antiga molestia, que, ha annos, bate em retirada. Não é essa a molestia da vinha, a que eu tenho medo, e tanto que ainda não mandei enxofrar, nem o farei por enquanto, sem o cacho estar limpo.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—*Eduardo Ramos.*

BIBLIOTHECA DE SUPINO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographia em papel Couchet!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

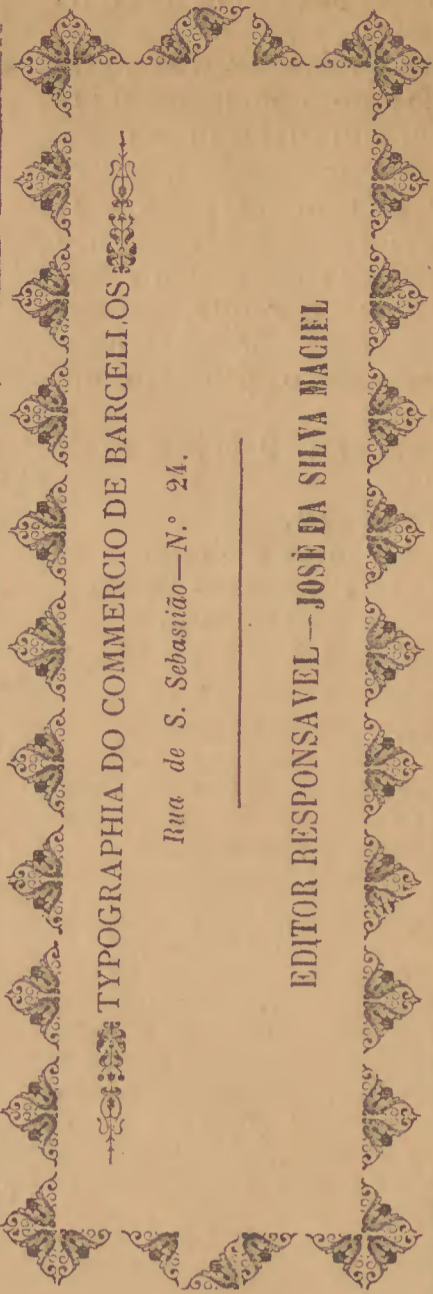
No título: «Como se depenna os patos»

Recebem-se assignaturas no Rua das Saldadeiras, 18

LISBOA

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio, e outros!!



DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIÉRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela Franga. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á forca*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.